

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 31 de Julho de 2018 | Nº 36

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Bancos seguem lucrando e ignorando as reivindicações dos bancários

Contraf/CUT só ameaça, mas nada faz de concreto para forçar os bancos a apresentar proposta

Na semana passada, o Santander e o Bradesco divulgaram seus lucros relativos ao primeiro semestre: o Santander Brasil teve lucro líquido gerencial de R\$ 5,792 bilhões (56,37% a mais que no mesmo período de 2017) e o Bradesco teve lucro líquido recorrente de R\$ 10,263 bilhões (crescimento de 9,7%).

Chamou a atenção a diminuição dos postos de trabalho no Bradesco: ao fim de junho, o banco tinha 7.460 empregados a menos. No Santander, o destaque é que o resultado no Brasil representou 26% do que o Grupo Santander lucrou em todo o mundo.

Diante desses números, é um descalabro o que os banqueiros fizeram na negociação do dia 24, postergando

resoluções sobre todos os temas de interesse dos trabalhadores: nenhuma cláusula contra dispensas imotivadas; nada de garantia de emprego; nada de garantir a volta das homologações nos sindicatos; “ficaram de analisar” a manutenção da gratificação de função (de forma que ela não onere demais os bancos); e não quiseram colocar no papel cláusulas contra a jornada de 12 horas e nem contra a terceirização (alegaram não terem interesse nas práticas, já que em oito meses de nova legislação trabalhista ainda não fizeram isso).

No entanto, apresentaram propostas que interessam apenas aos banqueiros, como aumentar para um ano a compensação do banco de horas (já emplacando o nego-

ciado sobre o legislado), criar o *home office* para a categoria bancária (sem qualquer ajuda de custo), e legitimar a figura dos correspondentes bancários.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, passou da hora da Contraf/CUT (que negocia com os banqueiros e representa a maioria de sindicatos de bancários no país) marcar um calendário de luta, de fato.

No dia 1º tem negociação sobre índice e PLR com a Fenaban. No dia 3, esses mesmos temas serão discutidos com o BB e a Caixa. Nas negociações específicas, até agora a CEF não aceitou discutir a ultratividade e não apresentou nada para o Saúde Caixa e a Funcef. O BB apresentou apenas perfumarias.

Acordo de quatro anos? Tô fora!

Após o péssimo acordo bianual de 2016 – que representou a desmobilização da nossa categoria enquanto o governo Temer aprovava a reforma trabalhista e a Lei das Terceirizações – agora a Fenaban propõe um acordo único para os próximos quatro anos.

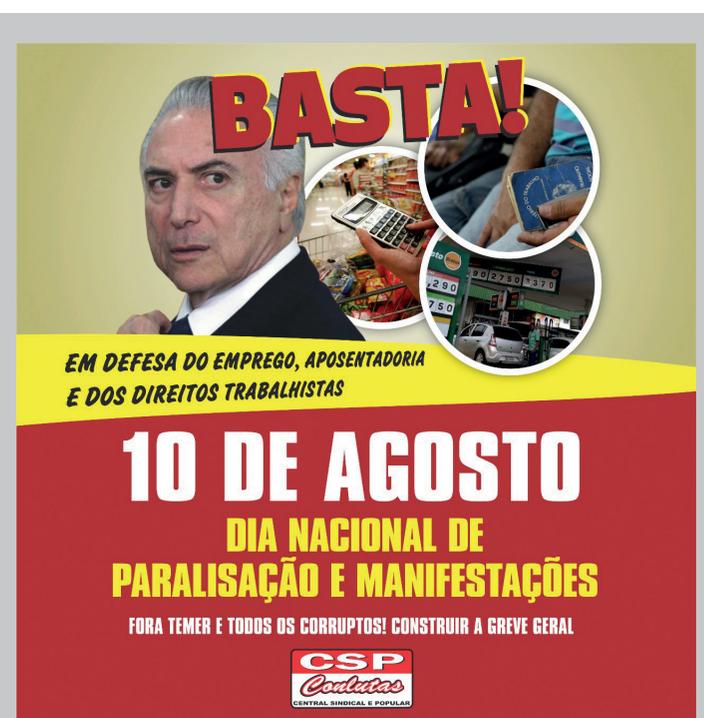
A assinatura de um acordo de dois anos, defendida pela Contraf/CUT, foi um crime contra a categoria bancária, já que na sequência da assinatura o Banco do Brasil, por exemplo, fechou mais de 600

agências no país, junto com um processo de descomissionamento inédito em quantidade e em injustiça.

Para os empregados de bancos privados, o acordo bianual também foi péssimo, afinal a reposição da inflação de 2017 não compensou o aumento real do custo de vida. Além disso, sem uma campanha salarial em 2017 os banqueiros intensificaram o assédio (*leia matérias sobre cobrança de metas abusivas do Bradesco e do Itaú nas páginas 2 e 3*).

Na Caixa Econômica Federal, houve redução de 7 mil postos de trabalho nesse período. A consequência é que aumentou o caos dentro das agências, gerando uma sobrecarga de trabalho descomunal.

Por tudo isso, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** defende o acordo anual, como era feito até 2016. “Se o banqueiro gosta e a Contraf/CUT negocia, não é bom para os bancários”, afirma Paulo Tonon, funcionário do BB e diretor da entidade.



BASTA!

EM DEFESA DO EMPREGO, APOSENTADORIA E DOS DIREITOS TRABALHISTAS

10 DE AGOSTO
DIA NACIONAL DE
PARALISAÇÃO E MANIFESTAÇÕES

FORA TEMER E TODOS OS CORRUPTOS! CONSTRUIR A GREVE GERAL

CSP
Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

Já que a Contraf/CUT insiste em não promover um calendário de luta para a categoria bancária, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** defende que façamos parte do “Dia do Basta!” em 10 de agosto, um dia nacional de paralisações e manifestações em defesa do emprego, da aposentadoria e dos direitos trabalhistas.

- Em todo o país, a **CSP-Conlutas** estará nas ruas:
- contra o desemprego (28 milhões de pessoas);
 - contra a pretendida reforma da Previdência;
 - pela revogação da reforma trabalhista e da Lei das Terceirizações;
 - pela redução do preço dos combustíveis e do gás de cozinha (que já representa 50% do orçamento das famílias da classe D) e o fim da política de reajustes da Petrobras;
 - contra os ataques à soberania nacional (planos de privatização da Petrobras, Eletrobras e outras estatais);
 - pela revogação da “lei do teto de gastos”;
 - pela construção de uma Greve Geral.

Para o **Sindicato**, essas bandeiras afetam diretamente nossa categoria, que também é vítima do desemprego (desde 2012, os bancos cortaram 26 mil postos de trabalho), e também sofre com ameaças de privatização de BB e Caixa.

Sindicato denuncia Bradesco ao MPT

Na última quarta-feira, dia 25, Alexandre Morales e Priscila Rodrigues, diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, estiveram no Ministério Público do Trabalho denunciando práticas irregulares do Bradesco que estão resultando em adoecimentos em massa dos empregados.

O **Sindicato** solicitou audiência com o procurador responsável pelo processo em que o Bradesco foi condenado a pagar R\$ 800 mil por danos morais coletivos depois que perícias judiciais constatarem falhas de ergonomia no mobiliário do banco.

Desde então, o Bradesco tem gravado vídeos de funcionários de Bauru e região dentro de suas agências pe-

dindo depoimentos elogiosos em relação à ambientação do banco (ergonomia e clima organizacional).

Para o **Sindicato**, isso é uma afronta ao MPT e ao Judiciário, já que esses depoimentos que serão juntados no processo não são feitos de forma espontânea. Pelo contrário, o Sindicato considera isso como uma forma de coação, já que os bancários não têm como se negar a fazer o que os gestores mandam.

Além disso, o **Sindicato** levará para a audiência testemunha e e-mails com ranqueamento individual e cobrança de metas a cada hora, para comprovar os abusos do banco. São práticas que contribuem para o adoecimento dos bancários.

Relembre o caso

Em novembro de 2017, a juíza Ana Cláudia Pires Ferreira de Lima, da 1ª Vara do Trabalho de Bauru, condenou o Bradesco a pagar indenização de R\$ 800 mil por danos morais coletivos, respondendo a uma reclamação trabalhista ajuizada em 2009 pelo MPT e pelo **Sindicato**.

A juíza afirmou que “o réu organizou sua atividade produtiva sem efetivo zelo em relação às condições de trabalho” e que “o descumprimento das normas relativas à ergonomia no local de trabalho (NR 17) é prática vedada pelos princípios que protegem o trabalho humano, em face do exacerbado malefício à saúde”. O Bradesco recorreu da sentença.

BB é condenado a pagar R\$ 65 mil a estagiária que adquiriu síndrome do pânico

A 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região (RO e AC) condenou o Banco do Brasil a pagar uma indenização de R\$ 65 mil por danos morais e materiais a uma ex-estagiária que adquiriu síndrome do pânico, crises de ansiedade e um quadro depressivo após presenciar três assaltos na agência em que trabalhava, na cidade de Machadinho do Oeste (RO).

A reclamante prestou serviço ao BB entre fevereiro de 2012 e setembro de 2013, mas a partir de junho de 2016 passou a sentir fortes crises de ansiedade. Foi por causa dos transtornos que ela ajuizou a ação contra o banco, pedindo indenização por danos morais e materiais.

Segundo relatos de ocorrências policiais, em um dos crimes a ex-estagiária foi utilizada como refém e escudo

humano pelos assaltantes, sob a mira de uma arma.

Como consta nos autos, os transtornos psicológicos passaram a afetar a vida cotidiana da reclamante, que começou a ter lembranças traumáticas relacionadas aos assaltos. A ex-estagiária precisou, inclusive, ser internada, tomar medicamentos contra as crises e fazer tratamento psicológico.

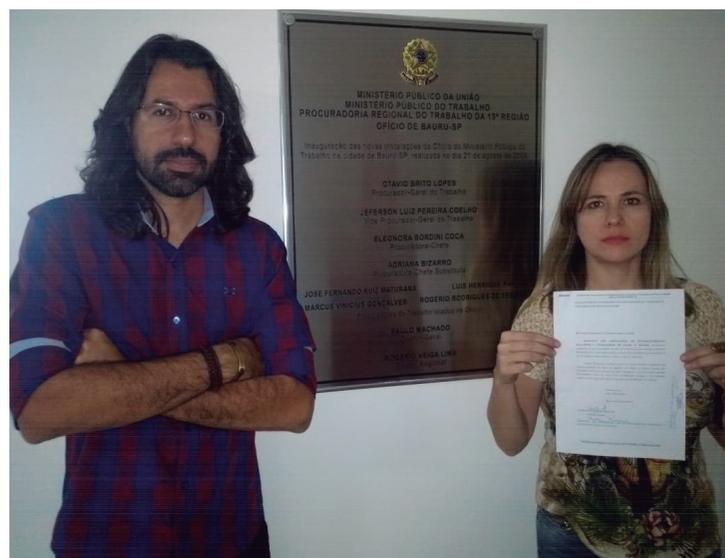
Mas, como os episódios de ansiedade passaram a ocorrer somente cerca de três anos depois do estágio realizado no banco, o juízo de primeira instância entendeu que não havia relação entre o transtorno psíquico e os assaltos, e julgou o pedido improcedente.

Então a trabalhadora ajuizou um recurso no TRT-14. O relator do caso, desembargador Afrânio Viana Gonçalves,

afirmou que “não há dificuldade em se reconhecer que os assaltos possam ter sido uma das causas da doença psíquica”. Considerando que a jovem teve de passar por tratamento para a melhora de sua saúde psicológica, ele condenou o BB a pagar indenização de R\$ 40 mil por danos morais e de R\$ 15 mil por danos materiais, que foi o valor gasto pela trabalhadora com tratamento médico.

Negociações coletivas

A reunião do dia 20 com a Fenaban tratou de segurança. Foi acertado que o bancário, mesmo vítima de sequestro fora da agência, terá direito a abertura de B.O. com acompanhamento do banco. Para o **Sindicato**, isso é o mínimo. Exigimos a estabilidade no emprego para quem é vítima de violência.



Alexandre Morales e Priscila Rodrigues foram ao MPT solicitar uma audiência para demonstrar que o Bradesco continua se valendo de práticas que levam bancários ao adoecimento



No dia 24, um exército de pelegos da Fetec/CUT/PT desembarcou em Bauru com o pretexto de divulgar a campanha salarial dos bancários. Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, não foi surpresa essa aparição repentina, afinal este ano tem eleição presidencial (eles estão promovendo a candidatura de Lula) e no começo de 2019 tem eleição para a direção do **Sindicato**, quando mais uma vez eles tentarão destruir o trabalho independente de partidos, patrões e governos que vem sendo realizado pelos atuais diretores ligados à FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária). No microfone, o surrado discurso de que a região de Bauru está isolada do resto do país. A verdade é que o **Sindicato** está isolado é na luta, junto dos militantes da FNOB de todo o país e dos sindicatos do MA e do RN.

A CUT está degenerada. Exemplo disso é que, diante da lucratividade dos bancos, a Contraf está pedindo apenas 8% de reajuste nesta campanha salarial. Só isso já é suficiente para demonstrar quem eles defendem. É como se diz: “antes só do que mal acompanhado”.

SQV vai adoecer funcionários do Itaú

Há mais ou menos um ano, o Itaú, sem qualquer reunião com o movimento sindical, implementou o SQV (Score de Qualidade de Vendas), um programa nebuloso que, para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, serve apenas para legitimar metas absurdas e punir os bancários que não as cumpra.

O SQV avalia o funcionário por sete indicadores: nível de cancelamento de produtos, cancelamento de produto seguido de nova contratação, reclamações, ações cíveis,

concentração de produtos num mesmo CPF, ressarcimento, e cancelamento de crédito.

Cada vez que o bancário recebe um apontamento nesses itens ele recebe uma pontuação, que se acumula e só expira depois de um ano. A consequência do acúmulo de pontos é a advertência e, no limite, até a demissão.

“As metas inatingíveis e a constante ameaça de demissão fazem com que ocorram casos como o recente infarto de uma funcionária dentro da

agência do banco”, relembra Roberval Pereira, funcionário do Itaú e diretor responsável pela subsele de Avaré do **Sindicato**.

Para a entidade, é preciso aproveitar a campanha salarial para pressionar o Itaú a cancelar o SQV, afinal a própria pressão do banco muitas vezes induz o trabalhador ao erro. O **Sindicato** lançou uma campanha denunciando o Itaú (ao lado, duas das artes criadas para alertar as pessoas sobre as consequências dos abusos do banco).



No dia 25 de julho, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, em conjunto com a Associação Paulista dos Economiários Aposentados (Apea) e a Associação dos Gestores da Caixa (Agecef), realizou um novo protesto contra os ataques ao direito à saúde dos funcionários de empresas públicas representados pelas resoluções nº 22 e nº 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União). O protesto, de nível nacional, ocorreu na Agência Bauru da Caixa.

O atual modelo de custeio do Saúde Caixa foi uma conquista dos empregados da Caixa e existe desde 2004, mas está ameaçado pelo governo Temer através da Resolução nº23 da CGPAR, que impõe mudanças nos planos de saúde das empresas federais. Essa resolução onera o associado do Saúde Caixa, deixa de fora os aposentados, impõe períodos de carência, permite cobrança de franquias, acaba com a cobrança de mensalidade única por família, traz novas restrições para dependentes, veta a oferta do plano em novos concursos, proíbe a entrada de novos associados, entre outros prejuízos.

Para não presenciarmos a morte dessa conquista histórica, é fundamental que os trabalhadores mostrem poder de mobilização, força e unidade. O **Sindicato** defende o Saúde Caixa e está na luta pela revogação da Resolução nº 23. LUTAR SEMPRE, TEMER JAMAIS!

Sindicato ajuizará ações contra Economus e BB

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou no dia 25, junto com a Afaceesp (Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas da Nossa Caixa), uma reunião para deliberar sobre ações judiciais contra o déficit constatado no Grupo C do Economus.

Tanto para o **Sindicato** quanto para a Afaceesp existem falhas por parte do patrocinador (o Banco do Brasil) que agravam a situação do plano de previdência. A maior parte do déficit do Economus deriva de passivos trabalhistas. Hoje, os bancários ajuizam ação contra o banco na Justiça do Trabalho e quando

se sai vitorioso no processo nem sempre aciona a Justiça comum para que o BB pague o valor devido ao Economus. Resumindo, o BB desrespeita a legislação trabalhista e a conta estoura no fundo de pensão.

Por isso, o **Sindicato** e a Afaceesp vão ajuizar ações para cobrar que o BB repasse para o Economus os valores proporcionais às ações individuais sobre temas como hora extra e vale-alimentação, por exemplo.

Também vão ajuizar uma ação mostrando que existe uma falha estrutural no Economus que foi ignorada pelo BB desde a aquisição da Nos-

sa Caixa.

O **Sindicato** ajuizará essas duas ações e a Afaceesp ajuizará as mesmas duas ações. A diferença é que as ações da Afaceesp só representam quem é associado a ela, enquanto que o Sindicato pretende representar todos os bancários de sua base sindical. No entanto, decisões judiciais recentes (pós-reforma trabalhista) têm limitado a representação apenas aos trabalhadores sindicalizados.

Portanto, para evitar surpresas, o **Sindicato** recomenda que os interessados nas ações associem-se ou ao próprio **Sindicato** ou então à Afaceesp. Vamos à luta!



Participantes do Grupo C do Economus prestigiam reunião na sede do Sindicato. Acima, na mesa, os diretores Paulo Tonon e Priscila Rodrigues, além de Primo Minari, representante da Afaceesp

Ações judiciais contra bancos caem depois da reforma trabalhista

O Sindicato avisou que essa reforma só seria boa para os patrões. É preciso revogá-la o quanto antes!

Historicamente, o setor financeiro está entre os mais processados do país. No entanto, depois da reforma trabalhista entrar em vigor, o setor registrou no primeiro semestre de 2018 queda acentuada no número de novas ações.

De acordo com levantamento feito por tribunais regionais (TRTs), a diminuição foi registrada em pelo menos quatro regiões da Justiça do Trabalho.

Na 2ª Região, que engloba a capital paulista, Grande São Paulo e Baixada Santista, a redução foi de 63%. No primeiro semestre de 2017, foram ajuizadas 47.610 ações contra bancos. No mesmo período deste ano, 17.797.

Os tribunais da 15ª Região

(Campinas e interior de São Paulo) e da 10ª Região (Distrito Federal e Tocantins) também registraram índices semelhantes. Em ambos, a queda foi de 60%. No primeiro, a redução foi de 3.021 ações para 1.099. No segundo, de 1.266 para 508.

Na 3ª Região (Minas Gerais), com redução de 72,3%, foram registrados 1.429 novos processos no primeiro semestre deste ano. No mesmo período do ano passado, foram ajuizadas 5.172 ações.

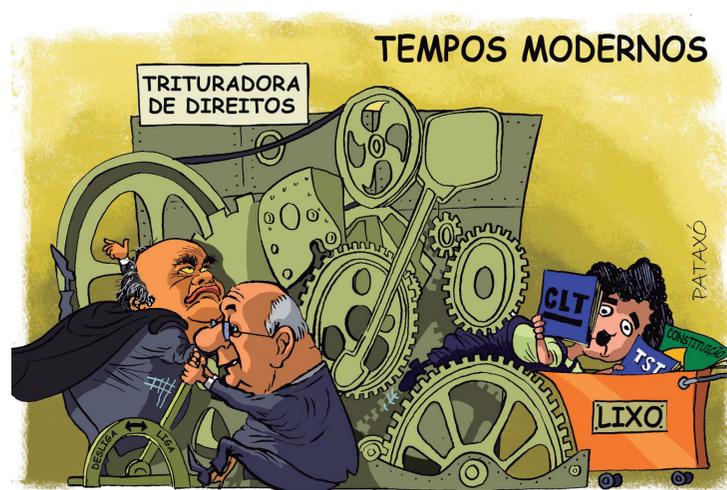
A série histórica das atividades econômicas mais recorrentes nas varas do Trabalho, com relação a casos novos, divulgada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), também aponta uma retração no número de ações. O sistema

financeiro aparece com índice de 1,3% este ano (acumulado até junho). Em 2017, era de 3,2%.

A explicação para a redução nas ações trabalhistas está no risco financeiro em que os trabalhadores correm ao acionar a Justiça. Com as novas regras, os trabalhadores passaram a se sujeitar ao pagamento de honorários sucumbência, em caso de derrota, e a custas processuais.

De acordo com uma reportagem publicada dia 26 pelo jornal *Valor Econômico*, no relatório de análise gerencial do primeiro trimestre do Itaú há a informação de uma redução de 7,9% das despesas com passivo trabalhista.

No caso do Bradesco, foi registrada uma alta no nú-



mero de processos, provavelmente por causa do PDV. O banco registrou uma variação de 88,2% na provisão para processos trabalhistas no período de um ano.

O jornal não detectou menção à reforma nos balanços do Banco do Brasil, Caixa

e Santander.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a reforma trabalhista é inconstitucional, e um dos pontos que mais deixam claro isso é o fim do acesso gratuito à Justiça do Trabalho. É preciso revogá-la!

Campeonato de Futsal: veja os resultados da 2ª rodada

A segunda rodada do Campeonato de Futsal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** aconteceu no último sábado, dia 28. Veja a seguir os resultados dos confrontos, os jogos da terceira rodada e a classificação geral até o momento:

2ª rodada

28/07

Monster F.C.	4	x	16	Tá Na Rede F.C.
Banco Real	8	x	11	Galácticos
Presença F.C.	8	x	6	SeleCEF
Bradesco Nações	6	x	3	Santander

3ª rodada

04/08

9:00	Bradesco Nações	x	Galácticos
10:00	Banco Real	x	Santander
11:00	Monster F.C.	x	SeleCEF
12:00	Presença	x	Tá na Rede F.C.

Classificação

1º	Tá Na Rede F.C.
	Presença F.C.
	Galácticos
	6 pontos
4º	SeleCEF
	Bradesco Nações
	3 pontos
6º	Monster F.C.
	Banco Real
	Santander
	0 pontos

SindBar julino!



O Arraiá do SindBar recebeu mais de 100 pessoas, que dançaram ao som do forró de Cléber Gonzaga & Trio e também curtiram as comidas típicas do evento. Agradecemos a presença de todos e já convidamos para o próximo SindBar, no dia 31 de agosto, com a banda Tio Crush. Até lá!